

Preparação empresarial e colaboração público-privada: chaves para a prevenção

No primeiro semestre de 2023, os desastres naturais já custaram mais de 120 milhões de dólares em todo o mundo, sendo a América Latina e Caribe uma das regiões mais impactadas, segundo a Swiss Re. Até agora, apenas em 2023, ocorreram 7 grandes desastres naturais na região, incluindo os incêndios no Chile, as inundações no Uruguai e na Argentina, entre outros.

Diante deste panorama e no âmbito do Dia Mundial da Prevenção de Desastres Naturais (13 de outubro), são novamente relevantes as conclusões do [Relatório de Risco Global 2023](#), publicado pelo World Economic Forum em parceria com a Marsh McLennan, no qual as empresas latino-americanas concordam que a **principal ameaça aos seus negócios** nos próximos dez anos sejam os eventos climáticos extremos, sendo fundamental a preparação e construção de resiliência para uma região que, ao longo da história, enfrentou uma série de desastres naturais devastadores que deixaram cicatrizes profundas e consideráveis custos econômicos.

Basta ver que, em 2022, as perdas materiais globais causadas por desastres naturais alcançaram 270 milhões de dólares. Grande parte destes danos concentrou-se nos Estados Unidos e em Cuba, onde apenas o furacão Ian, que afetou ambos os países, causou danos avaliados em mais de 100 milhões de euros.

Acrescente-se a isso a inflação, que disparou nos últimos dois anos, atingindo uma média de 7% nas economias avançadas, e 9% nas economias emergentes, o que resultou em um aumento do valor nominal dos edifícios, equipamentos e outros bens seguráveis.

O custo destes desastres naturais não é apenas em propriedades, mas também em vidas. E o total é verdadeiramente chocante: mais de 10 mil pessoas em 2021, e perdas materiais de 280 milhões de dólares em 2021, dos quais apenas aproximadamente 120 mil dólares (43%) foram cobertos por (res)seguros, de acordo com Guy Carpenter, líder global de corretagem e negócios de resseguros da Marsh McLennan.

“Apesar do crescente interesse dos governos de todo o mundo em colocar a vulnerabilidade climática na agenda pública, bem como das evidências científicas sobre o impacto da atividade humana nas alterações climáticas, a realidade é que os riscos ambientais não estão sendo abordados ou quantificados corretamente. Portanto, a capacidade de resiliência e resposta a crises é, em termos gerais, ainda muito limitada”, comenta Gerardo Herrera Perdomo, líder regional de Consultoria de Risco e Riscos ESG da Marsh América Latina e Caribe. **“O caminho para a verdadeira sustentabilidade não será possível sem uma gestão adequada dos riscos ‘E’”**, acrescenta.

A chave é a colaboração público-privada

A capacidade de **antecipar, prevenir, proteger e responder a** eventos catastróficos deve fazer parte do compromisso com a sustentabilidade global e ser um objetivo prioritário para os governos e o setor privado.

“Pequenas empresas, grandes indústrias, governos, pessoas...nenhum de nós pode enfrentar estas catástrofes sozinho. É por isso que a colaboração é mais necessária do que nunca. Estamos convencidos de que uma distribuição adequada do risco entre segurados, res/seguradores e Estados é a melhor resposta a estes riscos”, esclarece.

A Marsh McLennan, uma empresa líder global em risco, estratégia e pessoas, promove esta [colaboração público-privada](#) há 40 anos, desenvolvendo **ferramentas e soluções** capazes de mitigar e gerir melhor estes riscos catastróficos e complexos, que têm demonstrado ser especialmente eficazes para **terremotos, inundações, furacões e terrorismo**, entre outros. Todas essas soluções de mitigação facilitam:

- Acesso a capital e cobertura de seguros para empresas e indivíduos;
- Acesso das seguradoras a novos esquemas de resseguros;
- Retorno do investimento, ao proporcionar maior confiança ao mercado de capitais;
- Implementação de melhores medidas de prevenção e compreensão/modelagem de riscos;
- Apoio a parte das perdas (de forma mais ou menos limitada) por parte dos governos.

Conheça a plataforma [CAT Resource Center de Guy Carpenter](#) para visualizar eventos climáticos naturais em tempo real.



Fonte: Marsh McLennan, em 17.10.2023.